



HERDEIROS do PORVIR

Ano XVII - Nº 27
Novembro/Dezembro 2011
Distribuição gratuita

**Entrevista com
Da. Maria Gabriela
Pág. 6**

**Lançamento
Literário em Lisboa
Pág. 3**

**III Encontro
Monárquico
Sul Brasileiro
Pág. 4**

**Coisas da
República...
Pág. 8**

A Forma de Governo Monárquica e o Modelo Familiar

A Princesa Dona Maria Gabriela de Orléans e Bragança é a mais nova dos quatro filhos do Príncipe Dom Antônio e da Princesa Dona Christine, e ocupa o sexto lugar na linha de sucessão ao Trono Imperial brasileiro.

Discreta e reservada concedeu entrevista a esta edição de “Herdeiros do Porvir” relatando um pouco de sua vida e por fim agradecendo a todos os monarquistas o apoio que sempre deram à Família Imperial durante todos estes anos.

Esta edição apresenta também as “Propostas Básicas com vistas à Restauração da Monarquia no Brasil”, aprovadas por Dom Luiz de Orleans e Bragança, em 3 de maio de 1991 e revistas em janeiro de 2009.

Ainda nos dias de hoje muitas pessoas indagam qual seria o programa de governo da Monarquia. Mas, em uma Monarquia constitucional parlamentarista, não cabe ao Imperador, Chefe de Estado, elaborar tal programa, pois essa é uma tarefa do Primeiro Ministro, que é Chefe de Governo. Cabe ao Ministério e ao Parlamento examiná-las, discuti-las e inseri-las no planejamento governamental.

As Propostas Básicas desta edição servem para nortear a ação dos monarquistas brasileiros, mantendo-os sempre sintonizados com os ideais e princípios apresentados pelo Chefe da Casa Imperial do Brasil, pois a forma de governo monárquica é por excelência aquela que mais se aproxima do modelo familiar que deve ser a matriz de todas as sociedades humanas.

Expediente Herdeiros do Porvir

Publicação da Pró-Monarquia,
entidade civil sem fins lucrativos.
Rua Itápolis, 873 - CEP 01245-000 - São Paulo - SP
Tel./Fax: (11) 3822-4764
www.monarquia.org.br

Diretor Responsável: Gustavo Cintra do Prado
Jornalista Responsável: Yone P. Caldeira (MTB 17.354)
Redator Chefe: Geraldo Hélon Winter
Diagramação: Winter Design
Impressão: Grafilar - Gráfica e Editora do Lar Anália Franco

Menino Jesus de Praga



O Menino Jesus de Praga é venerado na Igreja de Nossa Senhora Vitoriosa, em Praga, República Checa. É uma estatueta de cera, com um núcleo de madeira, tem 48 cm de altura, e representa o Menino Jesus de pé, vestido de Rei, tendo a mão direita levantada para abençoar e na mão esquerda o globo terrestre como símbolo de seu soberano poder.

Foi esculpida no século XVI na Espanha, em um mosteiro entre Córdoba e Sevilha, como cópia de uma outra imagem do local. Ali foi adquirida por Dona Isabel Manrique de Lara y Mendoza, que a deu como presente de casamento à sua filha Maria Manrique de Lara, quando esta desposou o nobre checo Vojtech de Pernstejn. Foi transmitida à geração seguinte também como dote de casamento, quando sua filha Polyxena casou-se em primeiras núpcias com Vilem de Rozumberk. A Princesa Polyxena a doou aos Carmelitas Descalços de Praga que instalaram a imagem do Menino Jesus no oratório do mosteiro, onde recebia homenagens especiais duas vezes ao dia.

Com a eclosão da Guerra dos Trinta Anos as devoções foram suspensas, e em 15 de novembro de 1631 as tropas de Gustavo Adolfo da Suécia tomaram as igrejas da cidade. O mosteiro foi saqueado pelos soldados protestantes e a imagem do Menino Jesus foi lançada em um monte de entulho atrás do altar. Ali permaneceu até ser reencontrada em 1637, com os braços quebrados. Depois de restaurada foi reentronizada e voltou a receber a devoção dos fiéis, sendo coroada pelo Bispo de Praga em 1655, evento que é lembrado anualmente por uma missa festiva no dia da Ascensão.

Os devotos têm ao longo do tempo ofertado muitos vestidos ricamente bordados, que são trocados ocasionalmente. A fama de seus milagres data desde quando ainda pertencia à família espanhola, e os prodígios que opera não cessaram de se multiplicar até o presente, tornando-se uma devoção extremamente popular não só na cidade, mas se espalhando por todo o mundo católico. A devoção vem sendo disseminada largamente através de réplicas e folhetos impressos. Anualmente milhares de peregrinos vão a Praga prestar suas homenagens a Jesus sob esta invocação, pedir graças e agradecer outras já recebidas.

Que o Menino Jesus conceda a todos os leitores um Santo e Feliz Natal, repleto de graças, alegria, saúde e paz.

Príncipe participa de lançamento literário em Portugal



O Príncipe Dom Bertrand de Orleans e Bragança participou, em 27 de setembro p.p. do lançamento do livro de autoria do Professor de História do Direito da Univer-

sidade de Coimbra, Dr. Ibsen Noronha, intitulado *Escravidão e Leis no Brasil*. A solenidade se realizou no tradicional Grêmio Literário de Lisboa.

O livro faz aproximações jurídico-históricas que desmistificam as versões distorcidas e tendenciosas apresentadas pela maioria dos colégios e universidades do Brasil.

Nesta obra o autor aborda o tema de forma a permitir ao leitor conhecer a escravidão longe dos chavões ideológicos, pois somente o estudo feito através da análise cuidadosa da legislação da época permite uma aproximação seria desse período da história do Brasil, encerrado pela atitude destemida e empenho pessoal direto da Princesa Isabel.

Dom Bertrand prestigiou o evento com sua presença que contou ainda com a participação de inúmeras autoridades do meio acadêmico e da aristocracia portuguesa.



III Encontro Monárquico Sul Brasileiro



Dr. Gilberto Callado abre o Encontro Monárquico

No dia 1º de outubro p.p. sábado, realizou-se em Florianópolis, no Hotel Blue Tree Towers, o III Encontro Monárquico Sul Brasileiro, com participantes dos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. O evento foi prestigiado também por monarquistas de São Paulo, Rio de Janeiro e Distrito Federal, e abrilhantou-o com sua presença o Príncipe Imperial do Brasil D. Bertrand de Orleans e Bragança. Dentre os participantes destacava-se bom número de jovens, da capital catarinense e cidades do interior do Estado.

No início da manhã os participantes foram recepcionados no salão de eventos do hotel, sendo em seguida feita a abertura dos trabalhos pelo Presidente do Círculo Monárquico Nossa Senhora do Desterro, Prof. Gilberto Callado de Oliveira. “Os temas aqui tratados – afirmou o professor – irão na linha oposta aos do PNDH-3, cujos princípios e normas revolucionárias colocar-se-ão na prática em um quadro de violenta perseguição religiosa”. Ademais assinalou: “Temos assistido a uma corrupção generalizada em nosso país. O Brasil parece anestesiado. Mas, monarquistas que somos, podemos ir despertando os brasileiros dessa grande letargia”. E sugere o principal remédio: “A restauração monárquica, com a aclamação do Chefe da Casa Imperial, D. Luiz de Orleans e Bragança, como Imperador do Brasil, pelos evidentes motivos de tradição, de virtudes e de bons exemplos que o Príncipe tem dado aos brasileiros”.

Em seguida falou o Pe. Dr. Edinei da Rosa Cândido, professor do Seminário Arquidiocesano de Florianópolis, sobre a “Perseguição Religiosa na Antiguidade Cristã”, sendo o Império Romano responsável pelo grande número de mártires. O tema suscitou intenso debate entre os presentes, lembrando D.

Bertrand que milhões de cristãos foram martirizados no mundo nas últimas décadas, e agora sobretudo pelos seguidores de Maomé.

O conferencista seguinte foi o Dr. Juan Carlos Voiseau y Jardón que proferiu palestra intitulada “Propostas Básicas da Monarquia de 1991 em 2011”. Tendo residido muitos anos no Brasil, Dr. Voiseau foi assessor da Casa Imperial na campanha do Plebiscito de 1993. Ressaltou a inteira atualidade, seja no plano brasileiro seja no sul-americano, de tais propostas (texto integral na página seguinte).

Depois de intervalo para o almoço, os trabalhos recomeçaram com a conferência do Dr. Martim Afonso Palma de Haro, advogado e consultor legislativo, que tratou do tema “Direitos Humanos e Política”. Destacou que, a partir de um significado inicial legítimo, que encontra amparo na mesma natureza humana, a expressão “direitos humanos” foi objeto de progressiva torção, passando a encobrir postulados e reivindicações marginais que seriam recusados pela sociedade se claramente formulados.

“O papel desempenhado pelo Papa Pio XII diante da Segunda Guerra Mundial e do extermínio dos judeus: o imperativo da verdade histórica” foi o tema da conferência do Prof. Marcelo Vieira Walsh, de Goiânia. Muito didático e utilizando ampla documentação e ilustrações, o prof. Walsh mostrou ser injusta a acusação de que o Papa Pio XII favo-

receu tal extermínio. Pelo contrário, o Papa e a Igreja Católica, na medida de suas possibilidades, protegeram então e salvaram a vida de incontáveis judeus. Ainda segundo o professor, líderes judeus do mundo inteiro reconhecem a atuação da Igreja neste sentido.

Finalizando a série de conferências, o General de Exército Augusto Heleno Ribeiro Pereira falou sobre os “Direitos humanos e a proteção da Amazônia”. O General Heleno comandou a missão de paz da ONU no Haiti até 2005, foi Comandante Militar da Amazônia e Chefe do Departamento de Ciência do Exército. De início, salientou que a política de direitos humanos propugnada por ONGs, sobretudo do Exterior, para os índios não tem nada de humana, pois está relegando-os ao completo abandono, à fome, às doenças e à morte.

Encerrando o evento Dom Bertrand conclamou os presentes a lutarem sempre mais pela causa monárquica no Brasil. E lembrou um episódio de infância em que seu pai, o saudoso Príncipe D. Pedro Henrique, instava os filhos, enquanto príncipes católicos e brasileiros, a colocar os interesses da Igreja e da Pátria sempre em primeiro lugar, acima dos interesses próprios.

Na manhã do dia seguinte, domingo, os participantes compareceram à celebração de uma Missa na igreja colonial da localidade de Santo Antonio de Lisboa, a Norte da Capital na mesma Ilha de Santa Catarina.



Após a Missa, público cumprimenta o Príncipe D. Bertrand

“PROPOSTAS BÁSICAS COM VISTAS À RESTAURAÇÃO DA MONARQUIA NO BRASIL”.



Muitas pessoas têm indagado qual seria o programa de governo da Monarquia. Em uma Monarquia constitucional parlamentarista não cabe ao Imperador - chefe de Estado e não de Governo - elaborar tal programa, pois essa é uma tarefa do Primeiro Ministro, que é chefe de Governo. O monarca apenas formula propostas, seguindo sua interpretação dos interesses e aspirações nacionais. Cabe ao Ministério e ao Parlamento examiná-las, discuti-las e inseri-las no planejamento governamental. Reproduzimos abaixo as “Propostas Básicas” que Dom Luiz de Orleans e Bragança aprovou, em 3 de maio de 1991 e foram revistas em janeiro de 2009, para conhecimento dos leitores do “Herdeiros do Porvir” e de todos os brasileiros.

- I -

1. Restauração da Monarquia, nas linhas gerais da Constituição de 25 de março de 1824, feitas naturalmente as necessárias adaptações à atual realidade brasileira.
2. Monarquia hereditária na Casa Imperial do Brasil, com o conseqüente reconhecimento de Sua Alteza Imperial e Real o Príncipe Dom Luiz de Orleans e Bragança, Chefe da mesma Casa, legítimo detentor dos direitos à Coroa.
3. Poder Moderador como atribuição do Imperador. Poder Executivo exercido através de Primeiro Ministro, integradamente com os demais membros do Gabinete, que goze de confiança do Imperador e do Parlamento, de acordo com o sistema parlamentar que vigorou, com tanto sucesso, ao longo do reinado de D. Pedro II.
4. Legislativo bicameral, constituído de Senado e Câmara de Deputados, eleito por sufrágio universal direto.
5. Manutenção, no que diz respeito ao Poder Judiciário e ao Ministério Público, das condições de independência dos respectivos membros: vitaliciedade, irremovibilidade e irredutibilidade dos vencimentos.
6. Conselho de Estado, sendo os respecti-

vos membros escolhidos pelo Imperador, dentre as figuras exponenciais dos vários setores da vida nacional.

7. Manutenção do sistema federativo, comportando a possibilidade de o Parlamento do Império desdobrar em novas unidades federadas as já existentes, sempre mediante consulta plebiscitária às populações interessadas.

8. Ampliação da autonomia dos municípios, dentro da organização política dos estados.

- II -

1. Igualmente cumpre que seja protegida eficazmente a família, célula-mãe da sociedade e fundamento da Civilização Cristã. Os pais deverão ser esclarecidos sobre

A forma de governo monárquica é por excelência aquela que mais se aproxima do modelo familiar que deve ser a matriz de todas as sociedades humanas.

os verdadeiros direitos e fins da família, de sorte que se valorize aos seus olhos a sublime missão de resguardar a vida da prole, a qual é condição básica do bem-estar doméstico. E formação, em todos os lares, de uma consciência oposta ao infanticídio e à violência contra as crianças.

2. Em conformidade com o princípio de subsidiariedade, cabe primordialmente à família a missão de educar a prole. O Poder Público porá todo o empenho no desenvolvimento da rede de ensino privado, e ademais completará, mediante a colaboração da rede de ensino público, o que seja necessário para dotar integralmente a população nacional do nível de instrução adequado. Das medidas conducentes a tal fim constará a melhoria da remuneração dos professores de todos os graus. Cessará assim a grave anomalia de que muitos membros do magistério nacional percebem hoje, injustamente, salários com frequência inferiores aos do trabalhador não-qualificado.

3. Valorização da grande missão das Forças Armadas como guardiãs da Nação. No seu prestígio e na sua eficiência repousam

a paz social e a segurança interna e externa de nossa Pátria, bem como o merecido realce desta no cenário internacional. Aos seus integrantes devem ser proporcionadas todas as condições para que vivam condignamente, isentos de preocupações materiais que afetem seu moral e os afastem da dedicação integral às lides castrenses.

4. As Polícias Militares e os Corpos de Bombeiros Militares, legítimas reservas das Forças Armadas, como tal serão considerados, reconhecido e realçado o seu papel intransferível na segurança pública e na defesa territorial do País. Às Polícias Federais e Civis, responsáveis pela preservação da ordem pública e pela incolumidade das pessoas e do patrimônio, será assegurado tratamento consentâneo com seu importante e indelegável papel, em especial na defesa do cidadão e no combate à criminalidade em todas as suas formas.

5. Respeito ao sistema de sindicalismo livre, de acordo com o compromisso assumido pelo Brasil ao assinar a carta da OIT.

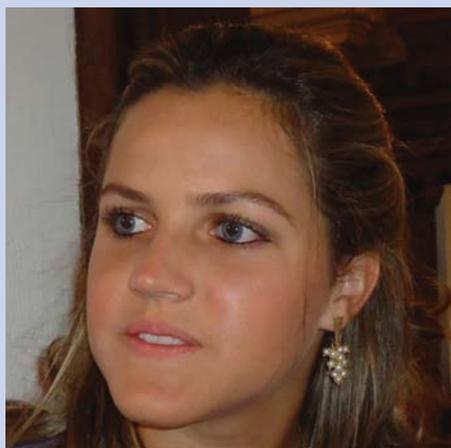
6. A exemplo do ocorrido durante o longo reinado de Dom Pedro II, os meios de comunicação social deverão gozar das mais amplas faculdades para desempenharem seu importante papel informador e formador da opinião pública. O exercício dessa liberdade deve ser entendido com sua função social, sendo assegurado a qualquer brasileiro, bem como à sociedade civil, o direito de defender a sua honra e a moralidade familiar ou social, nos termos da lei.

- III -

1. Conclamam-se todos os brasileiros a constituírem uma união sagrada de todas as forças vivas da Nação, em torno do legítimo sucessor dos Imperadores que asseguraram a unidade, a grandeza e a prosperidade do Brasil, num esforço comum para a superação das graves crises que assolam hoje o País.

2. Sendo por excelência a forma de governo monárquica aquela que mais se aproxima do modelo familiar que deve ser a matriz de todas as sociedades humanas, a restauração do Império deve ser acompanhada de uma ampla confraternização de todos os brasileiros em torno de um comum objetivo, esquecidos seus ódios, malquerenças e divisões de qualquer espécie. Destarte, a campanha pela restauração da Monarquia - verdadeira cruzada nacional - conduzida em níveis elevados, não visará atingir pessoas, organizações e partidos, ficando a propaganda e o debate primordialmente no plano das idéias.

Entrevista exclusiva com a Princesa Maria Gabriela de Orléans e Bragança



Princesa Da. Maria Gabriela

Ocupando o sexto lugar na linha de sucessão ao Trono Imperial brasileiro e tetraneta do Imperador Dom Pedro II, a Princesa Dona Maria Gabriela de Orléans e Bragança é a caçula dos quatro filhos do Príncipe Dom Antônio e da Princesa Dona Christine de Ligne de Orléans e Bragança. Nascida no Rio de Janeiro em 8 de junho de 1989, Dona Maria Gabriela sempre se destacou como filha exemplar, irmã carinhosa e amiga leal. Aluna aplicada, tem na música instrumental e no canto algumas de suas principais atividades. Discreta e reservada, encanta a todos com sua beleza, delicadeza e educação. Em meio a seus inúmeros compromissos, Sua Alteza concedeu ao “Herdeiros do Porvir” a seguinte entrevista:

É tradição na Família Imperial brasileira dar vários nomes aos filhos. Vossa Alteza poderia dizer o seu e o significado de cada um?

Meu nome completo é Maria Gabriela Josefa Fernanda Yolanda Micaela Rafaela Gonzaga de Orleans e Bragança. Os nomes “Maria” e “José” [Josefa] estão nos nomes dos integrantes de toda a família em homenagem à Virgem Maria e a São José, assim como “Miguel” [Micaela], “Rafael” [Rafaela] e “Gabriel” [Gabriela], em devoção aos arcanjos. “Fernanda” [Fernando] e “Yolanda”, no meu caso, são os nomes dos meus padrinhos.

Atualmente V.A. mora e estuda no Rio de Janeiro. Que curso faz e

quais são seus planos para um futuro profissional?

Estou fazendo o curso de Comunicação Social na PUC-Rio voltado para publicidade e marketing. Seguindo o exemplo de meus irmãos, futuramente penso em procurar algum trabalho nesta área de marketing na Europa.

V.A. é ambientada tanto no Brasil quanto na Europa, sentindo no velho continente o efeito de certos estereótipos a respeito de nosso País. Que pode fazer uma jovem Princesa brasileira para ajudar a reverter naquele ambiente essa distorção e imprimir, pelo contrário, uma imagem autêntica do Brasil?

A melhor maneira de imprimir uma imagem autêntica do Brasil é de sempre enfatizar que em nosso País não existe só carnaval e futebol. Há inúmeras outras riquezas e qualidades presentes no Brasil às quais sempre tento dar destaque, caso alguma pessoa fale o oposto.

V.A. poderia citar algumas dessas qualidades?

Penso que o que o Brasil tem de melhor é seu povo. Os brasileiros são muito acolhedores e, em grande parte, extremamente religiosos, cristãos. Outra riqueza do país é sua agricultura, que não deixa a desejar a nenhum outro país.

Qual o relacionamento de V.A. com a nobreza de outros países?

Tenho parentesco com algumas casas reais, com quem inclusive sempre tento manter contato. Todas as vezes que vou à Europa geralmente nos encontramos.

Qual país, depois do Brasil, V.A. escolheria para morar?

Depois do Brasil, o primeiro país que escolheria para morar seria a Bélgica, por ser de lá toda minha família materna, onde sempre fui muito bem recebida e me sinto à vontade.

Para conhecermos bem uma pessoa, procuramos saber alguns gostos pessoais. V.A. tem preferência por alguma culinária? Qual seu

prato preferido?

Sou grande apreciadora da gastronomia em geral e sempre gostei de experimentar coisas novas. É evidente que tenho preferência pela nossa tradicional culinária brasileira, mas também gosto da culinária japonesa.

Dentro da culinária brasileira, que pratos poderia citar?

É muito difícil especificar, pois existe uma diversidade muito grande entre as regiões. Por exemplo, o Nordeste tem especialidade em frutos do mar, enquanto no Sul o que se destaca é a qualidade da carne. Não tenho como citar um favorito; aprecio todos.

Existe na França um museu com enorme variedade de perfumes. Inclusive recriaram alguns extintos. Na época da Rainha Maria Antonieta foi elaborado um exclusivo para ela. Qual fragrância V.A. escolheria que refletisse melhor sua personalidade?

Tenho preferência por fragrâncias leves, sobretudo florais. Minhas lembranças olfativas da infância são os perfumes do Boticário, como “Ma Chérie”. Atualmente meu favorito é “Pleasures” da Estée Lauder.

A pintura tem um veio marcante na Família Imperial brasileira: Dom Pedro Henrique, Dona Maria Elizabeth, Dom Antônio, as tias gêmeas. V.A. se sente integrante dele? Ou de algum outro veio artístico?

Apesar de sempre ter admirado muito todo esse dom da família para a pintura, infelizmente não o recebi. Porém, um veio artístico em que me sinto integrante é o da música. Sem-



pre apreciei todos os tipos de música. Toco alguns instrumentos como violão e piano; atualmente faço parte do coral de minha universidade.

As pessoas, de modo geral, procuram distrair-se com alguma amenidade para diminuir o estresse cotidiano. V.A. possui algum “hobby”? Quais? Se for filme, livro ou esporte, citar alguns.

Tenho inúmeros “hobbies”. Sempre pratiquei esportes, principalmente golf e tênis como tradição de família. Quanto a livros, há um em particular que me cativou: “O discurso do Rei”. O filme também é fantástico. Sempre me interessei por livros sobre a Segunda Guerra Mundial, mas este em particular se destacou, pois mostra a superação do Rei George VI da Inglaterra no contexto desta guerra. Para me distrair, como disse anteriormente, utilizo-me da música. Não só os ensaios do coral me fazem muito bem, como tento aproveitar alguns momentos livres para praticar violão.

Nos países onde vigora o regime monárquico, a educação e o futuro dos príncipes são acompanhados com muito interesse pelo povo. Embora estejamos numa república, sabemos que os membros de nossa Família Imperial suscitam interesse e curiosidade. V.A. se sente incomodada com essas manifestações de atenção? O que é ser uma princesa da Casa Imperial brasileira atualmente?

Não me sinto incomodada de forma alguma, desde que haja um certo limite quando se trata de minha vida pessoal, ou que de certa forma atrapalhe meu rendimento em minhas atividades diárias. Ser uma princesa na Casa Imperial brasileira é sempre zelar pelo meu nome, buscando ser um exemplo para outros.

Quando as filhas do Imperador Dom Pedro II chegaram à idade de se casarem, houve uma preocupação a nível político e diplomático com o assunto, pois envolvia o próprio interesse do Estado. Como pretendentes, vieram ao Brasil dois primos, príncipes europeus, criteriosamente escolhidos - segundo relatos da condessa de Barral - para



(Da esq. para dir.):
D. Rafael,
Sr. Osvaldo Rocco,
Da. Maria Gabriela e
Sra. Hayley Rocco

elas. O Príncipe de Saxe-Coburg-Gotha era pretendente a desposar a Princesa Isabel, enquanto o Conde d’Eu aspirava à irmã dela, Dona Leopoldina. Porém, ao se encontrarem, houve uma mudança e o Conde D’Eu e a Princesa Isabel reuniram no enlace ao mesmo tempo o interesse de Estado e o do coração. V.A. pretende constituir família? Em caso afirmativo, pensa V.A. reeditar a feliz combinação que logrou sua reverenciada Trisavó?

Pretendo constituir uma família, sim. Como aconteceu com a Princesa Isabel e o Conde d’Eu, o ideal seria conseguir conciliar os dois [interesses: Estado e coração]. Provavelmente na escolha de meu cônjuge, vou sempre tentar escolher aquele que cresceu com os mesmos princípios,

mesmos valores e mesma educação que eu, o que, sem dúvida alguma, será muito favorável ao Estado também.

V. A. poderia formular uma mensagem para os monarquistas brasileiros, especialmente aos leitores do “Herdeiros do Porvir”?

O que nossa família mais quer é que continuemos a passar a história do nosso país de forma clara, sem qualquer tipo de deturpação e/ou modificação, fato que vem sendo cada vez mais frequente, principalmente nas escolas. Devemos manter vivo todo este histórico e toda essa tradição que temos no Brasil. Gostaria de agradecer a todos os monarquistas brasileiros pelo apoio que sempre deram à Família Imperial durante todos esses anos.

Coisas da República...

José Guilherme Beccari



Corrupção olímpica. - Não constitui tarefa fácil a elaboração desta coluna. Quando o texto está para ser concluído, torna-se patente que já foi ultrapassado pelos fatos. A República brasileira se transformou num manancial inesgotável de escândalos. A sucessão de episódios tem muito de grotesco ou de tragicômico. O simples relato noticioso quase se equivale ao de uma malfadada folha corrida... Em tão pouco tempo, cinco ministros do atual governo demitidos por grave suspeita de corrupção (cf. edição anterior). Logo em seguida, alinha-se outro, o do Esporte, Orlando Silva, igualmente acusado de graves desvios de dinheiro público. A manobra tornou-se de sobejo conhecida: amigos de confiança criam ONGs. Estas ostentam múltiplas finalidades (de fachada). Para atendê-las, o governo federal transfere, sem controle, milhões de reais para cada um dos organismos assim criados. Mais adiante, graças a artifícios mais ou menos mal concebidos, grande parte desses recursos vai parar no bolso dos apaunderados ou no insondável cofre dos partidos políticos. Recentemente, foi a burra do PCdoB que saiu aquinhoadada na feira das grandes benesses. Agnelo Queiroz (ex-PCdoB), ministro no governo Lula e atual governador do Distrito Federal (PT), tem papel de destaque no noticiário referente a tais falcatruas. Como é sabido, o Ministério do Esporte é atualmente dos mais

cobiçados pelos políticos, pois controla bilhões de reais, supostamente destinados às obras da Copa do Mundo e Olimpíadas. Ocasão magnífica para os pescadores de águas turvas...

Ambulâncias na UTI. - O descalabro na saúde pública é notório e conhecido de todos. Quais os paliativos que o Governo propõe para debelar o mal? Obviamente, desestatizar o setor, melhorar o nível das precárias universidades de medicina, fiscalizar as contas e a distribuição das verbas, nada disso conta com o visível beneplácito da administração central. Bem ao contrário. Para cúmulo da desgraça do escalpelado contribuinte brasileiro, o que comumente se aventa é onerá-lo com mais tributos — por exemplo, com a volta da CPMF. Segundo os ilusionistas de plantão, extorquindo os brasileiros, se porá cobro às desventuras da política médico-sanitária. Aumente-se, pois, a carga dos impostos (que, no Brasil, é simplesmente gritante) e tudo terminará indo bem, no melhor dos mundos! Há quem ignore a precariedade do atendimento nos hospitais? A “via crucis” do paciente já começa quando precisa ser transportado por ambulância. Recente reportagem do programa Fantástico, da TV Globo, levada a cabo em sete estados, mostrou tais veículos em péssimo estado, com pneus carecas, estepes amarrados com atadura, apenas um limpador de parabrisa funcionando, vazamento de óleo, tampas do reservatório de água improvisadas com luva cirúrgica, goteiras sobre os doentes e até automóveis quebrados sendo usados no transporte de doentes em estado grave. Ao mesmo tempo foram descobertas 1.215 ambulâncias novinhas, bem escondidas, que se deterioraram em galpões remotos de várias prefeituras, esperando liberação. Eis o uso que se faz do dinheiro de nossos impostos... Interpeladas a respeito, as autoridades municipais têm o desplante de afirmar que estão em curso medidas (?) para a introdução

de SAMUs (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) regionais. Trocando em miúdos, estamos diante da justificação da esbórnica. Assim, é tido como indício de normalidade que fortunas sejam gastas em ambulâncias antes mesmo de se organizar um serviço adequado para o aproveitamento de tais veículos, indispensáveis para o socorro dos doentes. Voltamos, pois, à velha tecla: o problema fundamental não está na falta de recursos, mas na comprovada ineficiência dos serviços públicos.

Farra no Amapá. - No processo de captação dos impostos federais, os Estados mais ricos remetem para Brasília muito mais do que recebem. Em 2009, o Estado de São Paulo, por exemplo, gerou R\$ 204 bilhões e recebeu apenas R\$ 22 bilhões. Em sentido inverso, o Estado do Amapá, por sua vez, arrecadou R\$ 225 milhões e recebeu R\$ 2 bilhões. A desproporção de números é frisante. Imagina-se que deva haver uma contrapartida para a abismal diferença entre entradas e gastos. Certamente, desde logo, o indispensável comedimento nos gastos estaduais... Um mínimo de pudor o exigiria. Ledo engano. Imagine o leitor o seguinte: precisamente, a Assembléia Legislativa do Amapá aprovou o aumento da verba mensal indenizatória aos deputados estaduais para o valor de R\$ 100 mil, soma várias vezes superior ao montante de R\$ 15 mil que corresponde aos deputados federais! Tal verba se destina a custear despesas de aluguel, transporte, combustível, consultoria, etc. Não obstante, graças à chamada Operação Mãos Limpas, verificou-se que, no afã de justificar despesas indevidas, políticos de projeção do Amapá não titubearam em fazer uso de “notas frias” em larga escala. Igualmente recorreram às empresas fantasmas para auferir portentosos lucros, referentes a supostos serviços prestados. É mesmo insaciável a cupidez de certos políticos.